



A EXPANSÃO DO REINO DO DAOMÉ E A EMERGÊNCIA DA NAÇÃO FON NO INTERIOR DA AMÉRICA PORTUGUESA (MARIANA, 1715-1760)

Vinícius Lima Lustoza*, Aldair Carlos Rodrigues.

Resumo

O tema deste projeto de pesquisa é a diáspora dos Fons do Golfo do Benim para a região das Minas na primeira metade do século XVIII. O objetivo é estudar as dinâmicas subjacentes à emergência da nação Fon em Mariana setecentista e seus significados, privilegiando os efeitos da formação e expansão conflituosa do Reino do Daomé, a escravização do grupo naquele contexto e seu envio para a zona aurífera por meio do tráfico transatlântico. Portanto, a abordagem analítica do projeto leva em conta as dinâmicas internas do continente africano, a dimensão atlântica e as suas experiências nas minas do século XVIII

Palavras-chave:

diáspora africana, fon, reino do Daomé

Introdução

A historiografia tradicional do Reino do Daomé considera o etnônimo *fon* com um significado específico, o de daomeano. Contudo esta historiografia que tem como base uma leitura de registros feitos principalmente por etnógrafos franceses no Reino do Daomé em meados do século XIX, não levou em consideração a emergência deste termo em outros contextos. Este trabalho buscou a compreensão da emergência do etnônimo *fon* num contexto diferente daquele que registrou o *fon* como um povo específico do Daomé, o contexto da região de Mariana no século XVIII. Isto foi feito por meio da leitura de testamentos de pessoas livres que tinham escravos de nação *fon*. Ou seja, o trabalho teve como objetivo historicizar o termo *fon* por meio da leitura de fontes produzidas no interior da América portuguesa numa tentativa de compreender qual ou quais são os significados e como eles estão relacionados com o contexto da África Ocidental, região de onde estes escravos que apresentam este etnônimo são originários.

Resultados e Discussão

- Praticamente todos os resultados desta pesquisa são hipóteses a respeito de novas leituras sobre o termo *fon*.
- Foi notado que o etnônimo apresenta uma certa regularidade na forma como está registrado até um determinado período (“*fon mina*”) e após esta fase ele ressurge nos registros de forma diferente (“*mina fon*”). A inflexão disto provavelmente deve se a mudanças na dinâmica atlântica resultantes da expansão do Reino do Daomé.
- A especificidade do termo *fon* foi compreendida pelo modo como outros grupos (couranos/hulanos) relacionavam se com os *fon*.
- Foram lidos testamentos de três pessoas livres (Bárbara Luz, Jerônimo da Fonseca Barbosa e Ignácio Fagundes) à luz de uma bibliografia de diáspora e foram inseridos num contexto demográfico histórico mais amplo por meio da bibliografia.

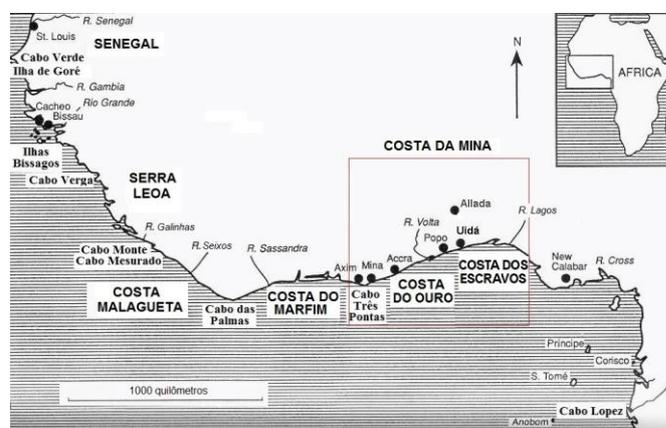


Figura 1. Costa da Guiné no século XVII [fonte: adaptado de Barbot on Guinea]

Fonte: www.costadamina.ufba.br

Conclusões

- O termo *fon* não pode ser entendido de forma monolítica, como se não houvesse variações de significados de acordo com os respectivos contextos.
- Não há nada assertivo sobre os critérios que definem o grupo *fon*, porém, eles não podem ser reduzidos apenas a sua região de procedência.
- As alianças e rivalidades entre os diferentes grupos étnicos da África Ocidental são relidas no mundo colonial da América portuguesa, ou seja, essas relações são estendidas, porém sob uma lógica diferente.

Agradecimentos

Agradeço a ajuda e o apoio de amigos e familiares na reconstituição de algumas trajetórias que podem futuramente contribuir para o ensino de história.

¹ LAW, R. *The Slave Coast of West Africa, 1550-1750: The Impact of the Atlantic Slave Trade on an African society*. Oxford: Clarendon Press, 2002 [1991].

² MAIA, M. R. D. C. *De reino traficante a povo traficado: a diáspora dos courás do Golfo do Benim para as minas de ouro da América Portuguesa (1715-1760)*. UFRJ, 2013. (Tese de doutorado).